

A TRADUÇÃO MARCADA PELA VERBO-VISUALIDADE DO LIVRO INFANTIL E O CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO TILS¹



Mairla Pereira Pires Costa²
Alessandra da Rosa Pinho²
Mario Augusto Silva Sousa Júnior²
Letícia Fernandes²
Neiva de Aquino Albres³

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as pesquisas no Brasil na área de tradução de línguas de sinais focadas no processo tradutório estão crescendo de forma representativa. Segundo Aguiar (2000, p. 51) “a tradução tem sido objeto de interesse crescente por parte de estudiosos no Brasil, a exemplo do que ocorre em outros lugares”. As línguas orais já possuem um histórico de publicações, seja trabalhos de relatórios de pesquisas ou mesmo, o surgimento de revistas especializadas na área. Porém, quando trata-se de estudos de tradução em línguas de sinais, há uma escassez de publicações (AGUIAR, 2000).

No presente artigo, pretende-se analisar o processo tradutório de um livro infantil, tendo como língua-fonte o português e a língua-alvo a língua brasileira de sinais, focada no aspecto da verbo-visualidade. Este estudo é decorrente de atividade de tradução coletiva de um livro infantil realizada na disciplina Fundamentos da tradução e interpretação do curso de Letras LIBRAS - Bacharelado, ofertado na segunda fase.

No decorrer da atividade, cada aluno traduziu uma página do livro cuja língua é português, sendo que as escolhas tradutórias utilizadas foram realizadas coletivamente, inclusive contando com alunos surdos e que tem como primeira língua a Libras.

Outro aspecto proposto na atividade de tradução é que o texto da língua traduzida fosse atrativo para o público infantil, respeitando as necessidades linguísticas das crianças surdas. Um dos requisitos para execução do trabalho era pensar na tradução como uma enunciação para compor um texto multimodal, ou seja, composto de elementos semióticos. “O texto, no qual predomina um único modo semiótico, não atende mais às novas necessidades da sociedade atual, que pede maior quantidade de informação em frases de tamanho reduzido” (FERRAZ, 2008, p.3).

2 VERBO-VISUALIDADE EM TRADUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao eixo temático Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Florianópolis - SC: UFSC. 12 a 14 de novembro de 2014.

² Graduando(a) em Letras Libras - UFSC, participante da pesquisa “Prática pedagógica para Formação e Atuação de intérprete de língua de sinais”

³ Doutora, Professora do curso Letras Libras – UFSC, coordenadora desta pesquisa.

A compreensão de que um texto não se restringe apenas aos elementos linguísticos tem tomado diferentes áreas de estudo, como a Linguística, Semiótica, Sociologia, Filosofia da Linguagem e os Estudos da Tradução. Tomando a multimodalidade como fenômeno próprio da linguagem humana no processo de comunicação e construção de sentidos, há distintas maneiras deste conceito ser aplicado em estudos. Para Luna (2002, p. 1), “o texto é um evento comunicativo em que podem atuar várias linguagens (verbal, visual etc.)”

A tradução de um texto composto de imagem e escrita sendo vertido para um universo midiático (DVD com texto, ilustrações e vídeo), particularmente, do gênero narrativo, dá-se de uma forma dialógica, uma vez que articula, em seus planos linguístico e visual, discursos outros, provenientes de outros contextos discursivos.

Os enunciados dos tradutores são sempre orientados para um sujeito (interlocutor) e é em função deste que elabora-se a tradução, no qual a intersubjetividade está intrinsecamente relacionada com o sujeito e sua linguagem. Na concepção de Bakhtin (2010), esse sujeito

[...] que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar etc. e, esta atitude [...] está em elaboração constante durante todo o processo de [...] compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor (BAKHTIN, 2010, p. 290).

O processo de tradução, ou seja, de construção dos novos enunciados, implica operações enunciativas de natureza muito complexa, que envolve (re)construções, (re)formulações, (re)estruturas, (re)significações, enfim, formas outras de dizer o mesmo, com sentidos que buscam se aproximar daquele expressado pelo autor; e é exatamente nesse processo que o tradutor se apresenta como autor da tradução.

O processo formativo de tradutores deve contribuir para este nível de reflexão, favorecendo tradutores autônomos e criativos. Cabe ressaltar que o tradutor enquanto autor assume primeiramente o papel de leitor, pois precisa se apropriar do texto, entendê-lo buscando captar a intencionalidade do autor, para que posteriormente possa traduzir e assumir a função de autor da tradução. Este trabalho é desenvolvido levando em consideração os interlocutores envolvidos na tradução e os discursos (projetos de dizer) dos sujeitos. Assim, “a tradução/ interpretação é abordada como um ato enunciativo-discursivo, pois se constitui de uma prática de linguagem que medeia a interação entre diferentes sujeitos” (NASCIMENTO, 2013, p. 219).

Livros de literatura infanto-juvenil são textos que, de forma primária dispõem de ilustrações e de texto compondo o projeto discursivo. Para Harrison e Nascimento (2013, p. 213) no

processo de tradução há uma “indissolubilidade verbo-visual nas escolhas linguístico-enunciativas”. Na enunciação em língua de sinais, o tradutor trabalha com as informações textuais e visuais que dispõe para construir sentido sobre o todo do discurso a ser traduzido. (ALBRES, 2012). Desta forma, Bakhtin e o Círculo, enquanto referencial teórico, “serve de fundamento inovador para os estudos da linguagem enquanto discurso, quer ela se expresse unicamente pelo verbal, pelo visual ou se organize verbo-visualmente” (BRAIT, 2013, p.112).

3 METODOLOGIA

Apresentamos uma análise das marcas verbo-visuais constitutivas do gênero narrativo (literatura infanto-juvenil) e suas contribuições para a prática de interpretação da Libras (língua brasileira de sinais) nesse gênero.

A história infantil “O vira lata”, de Stephen Michael King e traduzida para língua portuguesa por Gilda de Aquino, provoca no leitor uma série de sentimentos e emoções, como: companheirismo, compaixão, amor aos animais. Assim, destacamos que, para realizar esta tradução foram divididas as páginas entre os alunos e, a partir disso, a escolha tradutória de cada parte foi discutida coletivamente, e filmada individualmente, observando normas para uma boa produção audiovisual, como cenário e figurino adequados. Depois, foi definido como objeto de estudo a verbo-visualidade presente nas traduções, e a partir da tradução realizada pelos TILS em formação, foram selecionados dois trechos em que ocorre o fenômeno “verbo-visualidade”.

Propôs-se com a análise a seguir, esclarecer as duas seguintes questões: De que modo os elementos verbo-visuais interferem na tradução de livro de literatura infanto-juvenil? Estes elementos influem efetivamente na construção de sentido pelo tradutor?

A ferramenta utilizada para editar as imagens foi o software Elan, que é um programa bastante empregado em pesquisas envolvendo línguas sinalizadas, pois permite visualização criteriosa dos dados, e ainda, localizar com precisão os sinais empregados no discurso.

Cabe ainda demonstrar que, para a escolha dos episódios, refletimos sobre a questão dialógica envolvida, tendo como base a teoria Bakhtiniana. Por fim, buscamos apontar enunciações no qual os tradutores precisaram trabalhar como mais de uma personagem.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O estudo consiste em analisar a tradução para Libras do livro “O Vira-Lata” publicado em português. Dessa forma, selecionamos partes da obra para discutir a respeito da verbo-visualidade nas escolhas tradutórias ora utilizadas.

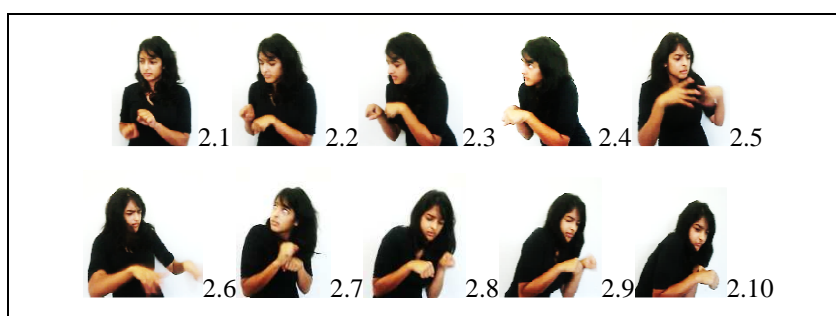
Trecho 1: O cachorro é expulso

A figura 1 mostra a personagem principal (cachorro vira-lata) tentando se esconder do frio



embaixo de uma escada, na qual há a presença de pessoas e um homem em primeiro plano que é o único interlocutor. Este homem expulsa o cão que tentava se aquecer de alguma forma com os moradores de rua. Para frase em português “Saia daí, vira-lata”, os tradutores optaram por construir imageticamente o espaço da cena no qual incorpora a chegada do animal (figuras 2.1 a 2.4), esta informação está inserida na ilustração da página. Em seguida, a tradutora enuncia a fala do homem destinada ao vira-lata (figuras 2.5 e 2.6), após isso, evidencia-se a retomada do cachorro pela incorporação (figuras 2.8 a 2.10). Há distinção dos personagens pela incorporação dos mesmos e o posicionamento dos dois é indicado pela mudança de direção do corpo do tradutor com base na ilustração do livro.

Figura 2



A figura 1 apresenta uma cena congelada da história. A tradutora, como leitora, constrói mentalmente uma sequência de ações que corresponderiam a esta cena. Constatamos que ela inicia a enunciação (tradução) em um tempo anterior ao da ilustração, visto que se subentende que o cachorro havia entrado embaixo da escada (figuras 2.1 a 2.4). Apesar de apenas um dos personagens enunciar em português escrito (o homem), os tradutores fizeram opção por construir imageticamente o espaço, incorporando os dois personagens que enunciam na tradução (em Libras).

Observando a tradução desta página do livro (figura 2), nota-se que os elementos linguísticos utilizados em língua de sinais representam o sentido completo dito na enunciação em língua portuguesa. Assim, a tradução foi construída a partir da ilustração (posição das personagens e objetos) e do português escrito, aspectos estes que a influenciaram nas escolhas tradutórias em Libras. Quando na figura 2 o animal está voltado para a esquerda e o humano está voltado para a direita, a tradutora também utiliza a mesma direção em seu corpo (figuras 2.5 e 2.7)

para explicitar as personagens.

A tradução em língua de sinais contempla, então, simultaneamente, a ilustração e o português, maximizando, portanto, a compreensão do público leitor (vide esquema 1).



Esquema 1: Processos de incorporação dos personagens com base na ilustração

Na sentença “Saia daí, vira-lata” há o verbo *sair* e, em seguida, a personagem a quem se destina esta ordem (nome do cachorro). Todavia, em Libras, a tradutora fez a opção por sinalizar manualmente o verbo *sair*, simultaneamente com a expressão facial “brava” e a direção do olhar para baixo (figura 2.5). A segunda parte da sentença, demonstrada apenas por expressão facial e direção do olhar em Libras, refere-se ao “vira-lata” escrito em português, visto que o espaço em que direciona o olhar encontra-se abaixo, sendo possível compreender que o personagem enuncia para o cachorro (figuras 2.5 e 2.6). Constatou-se que a tradutora foi conduzida pela ilustração e pelo texto em português para traduzir em Libras, a partir de uma construção imagética criada do trecho da história, bem como valorizando os aspectos linguísticos da língua de sinais.

A existência da verbo-visualidade não pode ser negada neste trabalho, em particular por ter como produto final multimídias de comunicação e entretenimento. A composição de múltiplas leituras tornou-se cada vez mais evidente e coaduna com o trabalho de tradução.

Trecho 2: A procura de um abrigo



Figura 3

Nesse trecho, o animal já cansado, está em um local onde existem várias pessoas (figura 3). Na página, não há diálogos entre as personagens, apenas a fala de um narrador onipresente que relata o estado do cão e das pessoas na imagem.



Figura 4

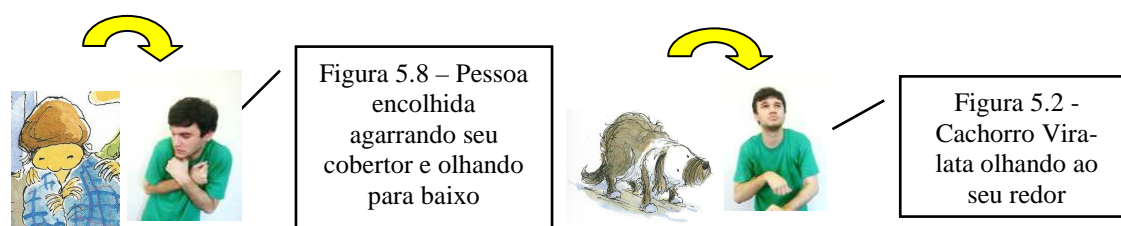
No trecho escrito em português “Lá dentro havia pessoas com frio e cansadas... como ele”, o tradutor faz a escolha de retomar a entrada do animal ao abrigo – essa ideia encontra-se na página anterior do livro (figura 4) – com a utilização de classificador para abrigo (CASA), posicionado um pouco à frente da cabeça, com a finalidade de inferir que o animal ainda não entrou no local (figura 5.1) e, logo após, o animal já está dentro do abrigo (figura 5.2).

Figura 5



Esquema 2: Sequência de sinalização do trecho 2

O tradutor, por opção, afirma que havia muitas pessoas no abrigo, utilizando a incorporação do animal, fazendo com que visualmente se perceba que, ao olhar para cima, o cachorro está vendo as pessoas (figuras 5.3 a 5.7). Depois, o tradutor incorpora o olhar das pessoas com frio, com o olhar em direção ao cachorro – em um ponto fixo abaixo da personagem incorporada (figura 5.8), passando a mesma ideia do que está escrito em português, quando é dito que as pessoas estavam com frio e, em seguida, retoma a incorporação do cachorro por meio de expressões faciais e incorporação do animal por meio da simulação do caminhar marcado pela mão no formato da pata do cachorro tremendo, considerando que o cão encontra-se no mesmo estado das pessoas (figuras 5.9 e 5.10).



Esquema 2: Processos de incorporação dos personagens com base na ilustração

A enunciação em Libras, produzida pelo tradutor, sobreposta à página do livro compõe um todo verbo-visual (produto digital). Identificamos que o tradutor, por sua vez, constrói significado sobre o livro motivado pela ilustração e pela escrita, proporcionando uma nova enunciação sobre o livro. Uma vez que ele busca identificar os personagens (agindo como eles) e resalta alguns aspectos que estavam implícitos na obra literária faz escolhas próprias e motivadas pela verbo-visualidade do livro. No campo da linguística, abordagens analíticas do discurso e no campo dos estudos da tradução se faz emergente este tipo de discussão, abordando autoria, criatividade, e as especificidades de uma tradução intersemiótica para além dos aspectos linguísticos propriamente ditos.

5 CONCLUSÃO

Há muita subjetividade em traduzir livros de literatura visto que se constitui como um gênero textual bastante lúdico e imaginativo, requerendo do tradutor uma preocupação em produzir

um novo texto atendendo ao objetivo do material traduzido e do público alvo. Nesse sentido, o tradutor torna-se autor, exercendo a criatividade e estimulando a imaginação do leitor.

A análise realizada neste trabalho contribui para os estudos de tradução, favorecendo o desenvolvimento de procedimentos tradutórios que envolvam imagens, pouco texto em português e tenham crianças como público-alvo. Podemos afirmar que a verbo-visualidade é bem explorada na tradução, para fins de reenquadramento do texto para um novo público (crianças surdas). Nesta linha, muitas possibilidades de tradução são vislumbradas.

Como conclusão, entende-se que, para traduzir é preciso conhecer alternativas para fazer as melhores escolhas, levando em consideração a língua fonte e a língua alvo, bem como o público a que se destina a tradução. Além disto, o uso de elementos visuais complementa o entendimento do leitor. Nesse sentido, manter as ilustrações do livro original como objetos a serem traduzidos, além das frases escritas em português foram fundamentais para enriquecer a obra traduzida. Em relação à formação de tradutores, esse trabalho proporcionou exercitar o processo criativo, o entendimento profundo do texto da língua fonte para posteriormente se elaborar o texto na língua alvo. Sendo uma construção coletiva, o debate em relação às escolhas de sinais, classificadores, e incorporação foram realizados em conjunto, o que indica a importância de haver uma interação com os pares durante a tradução.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de A. Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos. In: **III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Florianópolis-SC: UFSC. 15 a 17 de agosto de 2012.
- AGUIAR, Ofir Bergemann de. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BRAIT, Beth. Tradição, permanência e subversão de conceitos nos estudos da linguagem. **Revista Anpoll**, Vol. 1, No 34. Florianópolis, Jan./Jun. 2013. p.p. 91-121. Disponível em: <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/view/667/687>
- FERRAZ, Janaína de Aquino. **Gêneros multimodais**: novos caminhos discursivos. In: II Simpósio Internacional de análise crítica do discurso, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, USP, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/20807562/generos-multimodais-novos-caminhos-fflch>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
- HARRISON, Kathryn M. P.; NASCIMENTO, Vinícius. Verbal Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais. **Bakhtiniana**,. São Paulo. 2013, vol.8, n.2, pp. 202-219.
- KING, Stephen Michael. **Vira Lata!**. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2005.
- LUNA, T. S. “A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos”. **Revista Ao Pé da Letra** (UFPE), v. 4, 2002.
- NASCIMENTO, Vinicius. Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais. **TradTerm**, São Paulo, v. 21, julho/2013, p. 213-236.